



O Brasil, o Mercosul e as Relações Sul-sul: Um estudo de política externa (2003-2013)

GUILHERME OCCHI

Prof^a. Dra. ANA R. FALKEMBACH SIMÃO (orientadora)

INTRODUÇÃO

Com a chegada de Lula à presidência em 2003, a integração regional passou a ser prioridade número um na agenda multilateral proposta pelo governo recém-eleito. Nesse sentido, o MERCOSUL revigora sua importância para o Brasil, como um projeto que visa a organização do espaço sul-americano na busca de maior equilíbrio externo. A partir desse momento, o MERCOSUL começa a figurar como um dos principais parceiros econômicos do Brasil. Nosso objetivo é compreender a posição que o bloco assume dentro da política externa brasileira e como outros parceiros históricos do Brasil se comportaram diante dessa nova perspectiva. Lula, ao amparar seus projetos de política externa em ideais democráticos e sociais, propôs o fortalecimento das relações sul-sul através da cooperação entre os países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. Nesse tocante, buscamos entender como se deu esse deslocamento do eixo da cooperação norte-sul desenvolvida pelos governos anteriores para a cooperação Sul-Sul (CSS), em especial com a criação do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS). Dessa maneira, esse projeto também visa analisar como o MERCOSUL se projeta em um plano com o aprofundamento cada vez maior da cooperação sul-sul. Diante dessa nova assimetria, este projeto visa ainda compreender a importância do regionalismo regulamentado por Lula através do MERCOSUL e como esse se comporta frente ao investimento em novas áreas de atuação, como a Ásia e a África, em especial na formação do Fórum IBAS.

METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreendendo que esta pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, buscamos a fundamentação teórica nos autores Visentini (2008), Cerro (2003), Soares de Lima (2003), Oliveira (2005), Vigevani e Cepaluni (2007), Saraiva (2007), Ricupero (2010), Pesseto (2011), Assunção (2013), Cavalcante e Lima (2013), Oliveira (2011), Morosini e Cornelet (2013), Lima (2005), entre outros. Em relação à tabulação de dados, buscamos coletar as informações sobre importação, exportação e balança comercial Brasil-MERCOSUL e Brasil-IBAS, no período 2003-2013, disponíveis na base de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Aliceweb e na Secretária de Comércio Exterior (SECEX). Além disso, buscamos explorar o rol de produtos mais comercializados entre Brasil-MERCOSUL e Brasil-IBAS. Nesse sentido, é possível efetuarmos comparações com entre MERCOSUL-IBAS e os demais blocos econômicos importantes para o comércio exterior brasileiro.

RESULTADOS

Através da análise dos dados comerciais obtidos, entendemos a importância estratégica que o MERCOSUL passou a ter após a chegada de Lula ao poder. Durante os oito anos do governo petista, as exportações para o bloco mais que triplicaram no período. Além disso, as exportações para o Fórum IBAS sofreram acréscimo de mais de 350% no período, evidenciando a importância das relações sul-sul na agenda externa brasileira. O MERCOSUL, como bloco regional, possui extrema importância política e comercial. O Brasil assume assim papel de protagonismo nas relações do cone-sul, agindo como mediador nas questões enfrentadas principalmente durante o governo de Dilma. Apesar dos conflitos, esse bloco continua a constituir-se como um dos maiores parceiros comerciais brasileiros, fato comprovado através dos dados de exportações apresentados. No entanto, o IBAS configuram-se como parceiro importante, traduzindo essa importância no aumento do comércio estabelecido pelo Brasil com os países membros do Fórum de Diálogo. A centralidade do IBAS, com o aumento das relações comerciais, no entanto, não trouxe consigo a diminuição das trocas comerciais Brasil-MERCOSUL, isto é, a política externa brasileira caracteriza-se de forma cada vez mais plural e multilateral. Porém, cabe ressaltar a necessidade da modernização do bloco MERCOSUL, com a criação de tratados de livre-comércio com outros blocos. Devido a importância econômica e política do bloco é fundamental que os países que compõem o MERCOSUL comunguem do interesse de aprofundar a cooperação regional. Nesse sentido, é notória a existência do aprimoramento das políticas socioeconômicas externas nos países em desenvolvimento, tal como o Brasil, que buscam formar novas alianças político-comerciais capazes de prover a estes maior grau de independência e autonomia em relação aos fundos de financiamento tradicionais, tais como o FMI e o Banco Mundial, além de caracterizarem-se como importantes fontes de recursos para o incremento da atividade comercial e industrial brasileira, aprimoramento das relações do sul, em especial na CSS (Cooperação Sul-Sul), a busca pela redução da pobreza nas potências do mundo emergente, além da sinalização pela necessidade de uma balança de poder mais equilibrada no cenário político e econômico mundial.

REFERÊNCIAS

- * Secretaria de Comércio Exterior (SECEX);
- * Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC);
- * Base de Dados AliceWeb.